



Organização da Instrução

Nos Corpos de Infantaria

— (De um livro inédito)

(Continuação)

Pelo Ten. Cel. T. A. ARARIPE

III — ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA INSTRUÇÃO

11 — BASES DA ORGANIZAÇÃO.

Qualquer trabalho de produção econômica deve ser previamente organizado, e utilizar-se de uma máquina bem montada, em que as funções do pessoal, o emprêgo da matéria prima e as condições de rendimento estejam minuciosamente regulados.

Essa organização funda-se essencialmente:

a) na constituição de unidades (Cias., Btl., R. I., cursos, etc.)

- Destino de cada unidade (instruções que se processam em cada uma).
- Elementos componentes de cada uma.
- Engrenagem entre as diferentes unidades (subordinação).
- Matéria prima (espécies de instruendos).

- | | | |
|---|--|---|
| b) na unidade de direção. | } — Diretrizes e processos uniformes — Programas
— Conservação dos homens nas Cias., durante o 1.º período; só sendo permutáveis depois do exame. | |
| c) na divisão do trabalho — aproveitamento das aptidões | | } — Instrutores
— Frações constituídas
— Turmas e Grupamentos
— Oficinas
— Cursos |
| d) na classificação por ordem de importância e de urgência dos assuntos | Instrução progressiva | |

Tôdas essas bases devem ser bem traduzidas no documento de previsão — o **PLANO DE INSTRUÇÃO** e o **PROGRAMA**, de que trataremos oportunamente.

12 — FAÇAMOS LIGEIRA ANÁLISE DE CADA UMA DESSAS BASES.

13) — a) **Constituição de unidades e cursos de instrução.** — As diferentes unidades e os elementos que cuidam da instrução assim se apresentam:

Divisão de Infantaria, em que se processam os problemas de cooperação das armas e dos serviços, através de manobras com tropa e exercícios de quadros no terreno e na carta; êsses exercícios visam o aperfeiçoamento da instrução dos quadros e a confirmação do adestramento da tropa; dispondo de um órgão intermediário auxiliar — a **Infantaria Divisionária**.

Regimento de Infantaria — em que se processam os problemas de cooperação de uma ou mais unidades táticas de in-

fantaria semelhantes — o batalhão, em íntima ligação com a artilharia; é o escalão de formação dos graduados e especialistas e aquele em que se faz maior esforço no sentido do aperfeiçoamento da instrução dos oficiais;

Batalhão — Por ser o batalhão a verdadeira unidade tática e a unidade de emprêgo da infantaria, êle constitue também a unidade de instrução tática. Nele é que se treinam as companhias de fuzileiros, de metralhadoras e as frações de petrechos, bem como os órgãos de observação e transmissão a atuarem em conjunto; e, sabemos, que nessa combinação dos diferentes meios de fogos reside a verdadeira tática da infantaria. Além disso, no batalhão faz-se ainda o aperfeiçoamento da instrução dos oficiais, graduados, especialistas e empregados;

Companhia de fuzileiros e de metralhadoras — Caracteriza-se como unidade de educação e de instrução do contingente (recrutadas), principalmente, de formação moral, física e técnica. Além disso, nela se processam

- o aperfeiçoamento da instrução do grupo (peça), pelotão (seção) e da companhia;
- o aperfeiçoamento da instrução dos oficiais e graduados;
- o aperfeiçoamento dos soldados antigos, especialistas, artífices e soldados de escól;
- a instrução dos analfabetos;

Cursos de formação de especialistas, graduados e sargentos — onde são formados êsses elementos. Êles funcionam no âmbito do regimento para maior uniformidade do ensino e melhor aproveitamento dos meios de instrução.

14 — b) Unidade de direção.

A unidade de direção é garantida, em primeiro lugar, pela fiel observância das prescrições regulamentares, de cuja fiscalização se encarregam os escalões superiores.

No **Regimento** êla é natural consequência da responsabilidade do seu comandante pela

instrução dos oficiais;

instrução dos graduados e especialistas;

e instrução de todos os outros soldados do corpo.

Nesse escalão como nos que lhe são subordinados, essa unidade de direção se concretiza nas medidas de

organização;

direção pròpriamente dita e

fiscalização da instrução.

Estas medidas são ainda traduzidas pelos:

planos de instrução e programas;

quadros de trabalhos;

diretrizes sôbre os processos de instrução;

e ordens diversas de serviço e de instrução.

15 — DIVISÃO DE TRABALHO

Os instruendos são reunidos, de acôrdo com a finalidade de sua formação e a natureza dos ensinamentos a adquirir, em:

- grupamentos;
- frações constituídas orgânicamente;
- cursos;
- turmas;
- oficinas.

Haverá assim uma especialização da aprendizagem, mas que deverá visar um **objetivo final**, de conjunto, isto é, a preparação do regimento para as ações de guerra.

Esse objetivo deve ser sempre considerado quando se encara não só a finalidade como também os processos de execução da aprendizagem nos grupamentos, frações, cursos, etc. Nunca se deve pôr de lado o **papel** que cada elemento vai desempenhar no conjunto (R. I. Q. T. 83 a 87).

Do mesmo modo e para conseguir maior rendimento da aprendizagem, recorre-se, muitas vezes, à **especialização dos instrutores**. E' preciso, porém, não perder de vista que o ideal é terem-se oficiais, sargentos e cabos capazes de ensinar às frações que comandam tudo o que elas devem aprender. Contudo, nos Cursos de sargentos, cabos e de especialistas,

que se procura apurar a aprendizagem, essa **especialização** é forçada. Também para certos ramos de instrução dos alunos, em que convenha agrupar o material, — caso, por exemplo do tiro e armamento, da organização do terreno, etc., — é vantajoso especializar os auxiliares de instrutor em certos assuntos, o que dará lugar ao chamado **processo das especializações**.

— CLASSIFICAÇÃO DOS ASSUNTOS POR ORDEM DE IMPORTÂNCIA E DE URGÊNCIA.

É claro que a educação e a instrução devem ser processadas progressivamente, tendo em conta que os diferentes assuntos dependem uns dos outros.

Contudo, é essencial atender ao seguinte:

— um dos mais úteis processos de aprendizagem baseada na **repetição do exercício** (É o que na teoria da aprendizagem se dá o nome de Lei do hábito, da repetição, do uso do exercício). Por êsse processo, para criar hábitos essenciais, adquirir experiência e conhecimentos, torna-se necessário **repetir com insistência**, o que aconselha seja iniciado sobre o assunto o mais cedo possível, para permitir que sejam **consolidados** durante a maior parte do ano (1);

— começar a aprendizagem de cada assunto por uma **descrição global** de sua utilidade; e só depois de ter dada a idéia da operação no seu conjunto é que se iniciará a aprendizagem dos atos em que o conjunto se decompõe (2);

(1) Não há aprendizagem sem repetição, embora esta não seja aquela. Sabemos que aprender não é somente repetir, mas que repetir é fator condicionante do fenómeno. (Fundamento do Método Arpenteado Junior).

(2) O fenómeno psíquico é sempre um complexo; na mais elementar aprendizagem há em germen todos os elementos da consciência. O espírito percebe os fatos por seus elementos mas por seus conjuntos, distinguindo-os pelas expressões, estruturas e complexos. A primeira consequência pedagógica é que se deve dar ao educando as totalidades, conceitos e obras que se aproximem da realidade, porque a primeira coisa que vemos ou conhecemos é a totalidade, o conjunto mais ou menos organizado, e não um fragmento desprovido de articulações, nem uma parte isolada do tronco vital, nem uma qualidade abstraída do objeto a que se refere.

É o conceito da "globalização" de Decroly. (Psicologia Pedagógica, de José Peinado Altable e Juan Jaen Sanchez).

— fixar com nitidez a **finalidade** — o que se deseja seguir, — para bem separar o que é **principal** do **accessório** de maneira a fazer maior esforço sôbre o que é principal que atende à finalidade da aprendizagem, no caso particular.

A êsse respeito, é aconselhável classificar os assuntos em:

- o que deve ser executado para transformar-se em **hábito** e experiência;
- os dados práticos que devem ser retidos e aplicados;
- as noções teóricas que devem ser compreendidas e retidas;
- as noções teóricas que devem ser compreendidas;
- as noções que devem ser fornecidas apenas a título de notícia.

A obediência a essas regras será fundamental para garantir à organização da educação e da instrução o seu **objetivo e prático, com resultado econômico e seguro.**